



A ABORDAGEM DA DICOTOMIA ESTRUTURALISTA LÍNGUA E FALA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA MATERNA

Anderson Rany Cardoso da Silva ¹
Daianny Fernandes da Silva ²
Wltenize Izolina Ferreira de Melo ³

RESUMO: Esse trabalho analisa, por meio de pesquisas bibliográficas, a abordagem da dicotomia saussuriana língua e fala nos livros didáticos de língua portuguesa mostrando como e de que maneira os materiais pedagógicos utilizam a dicotomia, proposta por Ferdinand de Saussure. Para isto, o presente trabalho fundamenta-se na teoria estruturalista de Saussure (2012), com contribuições de Martelotta (2012), Pietroforte (2013), Carvalho e Rosa (2007). A metodologia de pesquisa empreendida contrapõe-se à pesquisa quantitativa de orientação positivista e caracteriza-se por ser de natureza essencialmente qualitativa e interpretativa, no sentido de que trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2001), com o intuito de, a partir da interpretação crítica do livro didático, erguer conhecimentos sobre a abordagem estrutural da linguagem. O desenvolvimento do trabalho se deu a partir de um corpus de oito textos e exercícios retirados de livros didáticos de língua portuguesa tanto de ensino fundamental como de ensino médio, com o intuito de fazer um estudo comparativo entre os dois níveis educacionais frente a abordagem a ser analisada. Entre os resultados extraídos, podemos dizer que os livros de ensino fundamental apresentam pontos de distanciamento entre língua e fala, enquanto os de ensino médio conseguem aproximar as duas abordagens saussurianas.

Palavras-chave: Estruturalismo. Língua. Fala. Livros Didáticos de Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

Diante da necessidade de trabalhar tanto a escrita como a oralidade para o ensino de língua materna, veremos que a dicotomia saussuriana língua/fala servirá de base e estará ligada diretamente ao desenvolvimento da linguagem do aluno, desde que os conceitos desta sejam trabalhados paralelamente, embora tenham sentidos opostos.

Com base nisto, o presente trabalho volta-se para a análise de como a dicotomia língua e fala vem sendo abordada em livros didáticos de língua materna, com o intuito de identificar se o método de abordagem se aproxima ou se distancia do modelo de ensino da LM. Para desenvolvimento da pesquisa, selecionou-se um corpus retirado de três livros didáticos: *Coleção Novo Tempo, Português ideias e linguagens e Língua Portuguesa*, das autoras Maria Helena Correa (2001), Dileta Delmanto e Maria da Conceição Castro

¹ Mestrando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Graduado em Letras-Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/BR), com período sanduíche na Universidade de Coimbra (UC/PT). E-mail: andersomrany031@gmail.com;

² Graduada em Letras-Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: daianny10fernandes@gmail.com;

³ Graduada em Letras-Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: wltenize_mello@hotmail.com.



(2009), e Heloísa Harue Takazaki (2004), respectivamente. Destes, fazendo uma análise aprofundada, escolheu-se uma lista de textos e exercícios, os quais totalizam o número de oito componentes que irão servir de exemplos para compor o corpus de análise.

A metodologia de pesquisa empreendida, para a análise de nossas fontes, contrapõe-se à pesquisa quantitativa de orientação positivista e caracteriza-se por ser de natureza essencialmente qualitativa e interpretativa, no sentido de que trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2001), com o intuito de, a partir da interpretação crítica do livro didático, erguer conhecimentos sobre a abordagem estrutural da linguagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

A corrente estruturalista de Saussure

Tomando por base os autores Pietroforte (2013), Saussure (2012), Martelotta (2012) e Castelar de Carvalho e Camilo Rosa (2007), o estruturalismo será tido como uma corrente linguística que considera a linguagem sendo estruturada por meio de pares conceituais, os quais são chamados de dicotomias e são responsáveis pela formação da nossa linguagem. Tais dicotomias são divididas em quatro pares: sincronia X diacronia, língua X fala, sintagma X paradigma, e significado X significante.

A sincronia é um estudo aprofundado da língua no recorte de um determinado período, sendo um estudo sistemático, geral e não imperativo, enquanto a diacronia faz o estudo geral da língua, mostrando-nos as transformações no decorrer do tempo, esta por sua vez, tem caráter assistemático, reduzido e imperativo. A língua é considerada o objeto de estudo da linguística, sendo um sistema de signos que terá seu caráter sistemático, coletivo e social, já a fala é considerada assistemática por ter seu caráter individual. Em relação ao sintagma e paradigma teremos que o primeiro está relacionado ao eixo da combinação de elementos postos em ordem, obedecendo um padrão definido pelo sistema, tais elementos estarão no paradigma, considerado o eixo das escolhas, das seleções, ou seja, uma série de elementos linguísticos que ao serem usados figurem um enunciado. Por fim, o significante está relacionado à imagem acústica, referente a



impressão psíquica do som, e o significado, ao conceito, o qual refere-se ao sentido atribuído ao significante.

A dicotomia língua e fala sob diferentes visões

Aprofundando os estudos na dicotomia língua e fala, teremos que ela, segundo os autores supracitados, será defendida por todos com uma mesma ideia central: “[...]A língua é um dado social e a fala é um dado individual. Além disso, a língua é sistemática e a fala é assistemática. Pessoas que falam a mesma língua conseguem comunicar-se porque, apesar das diferentes falas, há o uso da mesma língua” (PIETROFORTE,2013, p.81-82).

Embora estes autores tenham a mesma visão sobre esta dicotomia, Martelotta, Saussure e Castelar de Carvalho aprofundam mais os conceitos sobre língua e fala. Sob a visão de Martelotta (2012), a língua será considerada um contrato implícito estabelecido entre os membros de uma sociedade, já a fala, é a maneira pessoal de utilizar e atualizar esse código criado por aquela. O autor ainda considera que a língua seja, ao mesmo tempo, instrumento e produto da fala, pois “a língua é a condição da fala, uma vez que, quando falamos, estamos submetidos ao sistema estabelecido de regras que corresponde à língua” (MARTELOTTA,2012, p.116).

Trazendo à discussão as ideias de Saussure (2012) sobre a dicotomia em análise, nota-se que o linguista traz novos termos para a conceituação de língua e fala. O mesmo considera que a linguística, enquanto estudo científico da linguagem, está dividida em duas partes, a essencial e a secundária. Neste sentido, a parte essencial estará relacionada à língua, elemento social independente do indivíduo, a esta, o estudo será unicamente psíquico, e a parte secundária, por sua vez, tem por objeto a fala, elemento individual, a qual terá seu estudo psicofísico.

Trazendo a ideia de que a fala é elemento evolutivo da língua, haverá concordância de Martelotta com os estudos saussurianos ao se observar “[...] esses dois objetos estão estreitamente ligados e se implicam mutuamente; a língua é necessária para que a fala seja inteligível e produza todos os seus efeitos; mas esta é necessária para que a língua se estabeleça” (SAUSSURE,2012, p.51.). Diante disto, a língua será produto e instrumento da fala. Ainda sobre a língua, o autor irá defender que a soma das



particularidades da fala vai gerar a língua, compreendendo para isto, as combinações individuais e os atos de fonação igualmente voluntários para a execução dessas.

Por fim, diante do estudo de Castelar de Carvalho sobre esta dicotomia, a língua e fala são consideradas assim como pelos outros autores citados, elementos social e individual, respectivamente. Sobre a língua, o autor trará três concepções, são elas: acervo linguístico, que admite a língua como um conjunto de experiências histórica acumulada por um povo durante a sua existência; instituição social, considerando a língua como incapaz de estar em somente um indivíduo, pois só existe na sociedade de modo completo; e realidade sistemática e social, a qual traz a língua como um sistema de signos. Em relação a fala, o autor irá inserir ao conceito de individualidade, a justificativa de que a fala não forma um sistema por ser composta por atos linguísticos ilimitados.

A esta dicotomia, como também é visto no texto de Pietroforte (2013), Castelar irá trazer ainda o conceito de norma, de Eugenio Coseriu, o qual é definido como um primeiro grau de abstração da fala, sendo então, um conjunto de realizações concretas e de caráter coletivo da língua.

A abordagem da dicotomia língua e fala nos Livros didáticos (LD)

Levando em consideração a abordagem que deve ser feita desta dicotomia (língua e fala) em livros didáticos de Língua Materna (LM), teremos que, segundo Gorski e Freitag (2007), a LM passa por variações linguísticas, sendo necessário que o professor considere a variedade de língua que o aluno traz representada pela sua oralidade, usando não somente a gramática normativa como certa e como objeto de ensino, mas considerando também o meio social e cultural de onde vem o discente. Como afirmam na seguinte citação:

Ao ensinar a língua materna, o professor deve contemplar as características identitárias do grupo ao qual o aluno pertence; particularmente, deve estar atento à variedade de língua que o aluno traz. Para atingir os objetivos do ensino de língua, [...] não é suficiente nem é desejável que o professor conheça apenas a dimensão tradicional normativa (GORSKI & FREITAG, 2007).

O autor mostra como objetivo do ensino da LM diante disto, a ampliação do domínio ativo do discurso do aluno nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem. Para isto, o ensino da LM deve se dar de forma



que a escuta, a fala, a leitura e a escrita estejam diretamente interligadas, já que uma depende da outra para acontecerem. Diante destas informações vemos que a dicotomia língua e fala dentro do ensino da LM é de grande importância e deve ser entendida como termos dependentes um do outro para obtenção de sentido, ou seja, tem que se trabalhar a língua e a fala paralelamente, uma ao lado da outra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os exemplos dos livros didáticos, aqui mencionados, para ensino da língua materna são analisados individualmente. Destes, 02 foram encontradas no livro de ensino fundamental da *Coleção novo tempo* produzido pela autora Maria Helena Correa, do ano de 2001. Além deles, mais dois foram extraídos do livro *Português, ideias e linguagens*, das autoras Dileta Delmanto e Maria da Conceição Castro, destinado para alunos do 9º ano, livro este, lançado no ano de 2009. Já 04 foram encontrados no livro *Língua Portuguesa*, destinado ao Ensino Médio da autora Heloisa Harue Takazaki do ano de 2004, nas páginas 134, 144 e 153.

Iniciando a análise por meio do livro didático *Coleção Novo Tempo*, da autora Maria Helena Correa, destinado ao ensino da 4º série ou 5º ano, teremos dois exercícios que servirão de corpo para esta ser feita.

Partindo para a atividade da página 25, temos uma atividade que irá exercitar a oralidade dos alunos:



Figura 1: Oralidade em Correa (2001)

25

ATIVIDADE ORAL

- Observe as figuras e troque idéias com seus colegas:



(robô colhedor de laranjas)

- a. Inventaram um robô capaz de colher 15 laranjas por minuto. Durante o mesmo período, um homem colhe 20 laranjas. Em sua opinião, por que colocar um robô para colher laranjas no lugar de uma pessoa, se ele trabalha menos?

Imagem retirada do livro de Correa (2001).

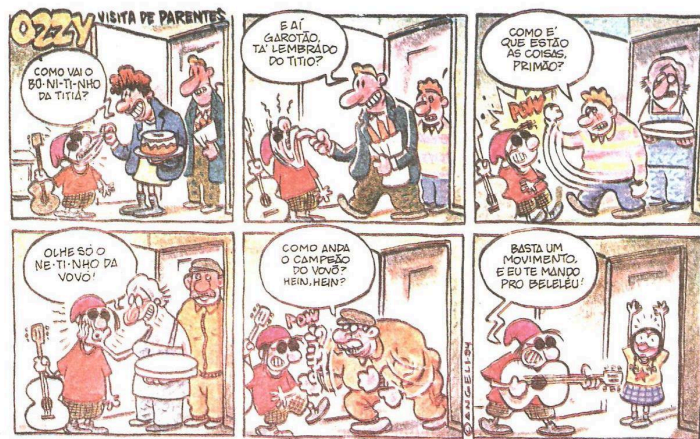
Esta será de grande importância para que o professor desenvolva seu ensino de língua materna, pois diante da interação dos alunos, é possível que haja a percepção da diversidade cultural e linguística deles, tornando mais fácil o desenvolvimento de uma prática que aborde tanto a língua como a fala, mostrando a língua como a padrão, porém não considerando a fala como errada, e sim, como individual, a qual poderá sofrer variações.

As marcas da oralidade, ou seja, a forma assistemática e individual, elementos característicos da fala, estão presentes também em uma tirinha na página 190 do livro:



Figura 2: Atividade em Correa (2001)

Olhe só o sufoco que o pobre Ozzy passa quando os parentes vêm à casa dele. Você já viveu situação semelhante? Que tal conversar com os colegas para saber o que acontece na casa deles?



Folhinha. 19 ago. 1994. p.8. Suplemento infantil do jornal Folha de S.Paulo.

Imagem retirada do livro de Correa (2001).

As expressões “*bo-ni-ti-nho da titia, e aí garotão, primão, ne-ti-nho da vovó, hein hein e beleléu*”, representam esta oralidade, exprimindo o individualismo dos falantes.

Partindo para os exemplos retirados do livro de Delmanto e Castro(2009), teremos duas atividades em análise. A primeira vem tratando da língua no aspecto falado, a atividade proporciona uma exploração da oralidade. A partir da imagem ilustrada que representa um operário e chama a atenção para o trabalho braçal, o objetivo da atividade é proporcionar um diálogo a respeito da oposição entre trabalho braçal e intelectual. Com essa atividade a fala será trabalhada, pois por meio da oralidade a fala de cada aluno será exposta.

A segunda atividade trata-se da reflexão e uso da língua. A partir de uma imagem que faz parte da página inicial de um site dedicado a preservação ambiental, as autoras irão abordar o tema Formação de Palavras voltado para o processo de derivação. Inicialmente são feitas algumas questões a respeito do uso e da estrutura da palavra “Reciclável” encontrada no texto, posteriormente é trabalhado o processo de derivação das palavras por meio de explicações, exemplos e exercícios.

Por fim, teremos aqui, a análise de quatro fragmentos retirados do livro de Heloísa Harue Takazaki, destinado ao ensino médio:



Figura 3: Atividade em Takazaki (2004).

Leia os seguintes textos e responda às questões propostas.

Texto 1

CASA DE POSSEIRO - EXT/DIA

(A casa está em chamas. O posseiro (Severino) e a mulher (Luzia) procuram salvar os filhos e algumas peças (uma rede, um banco, uma sanfona, etc.). Os filhos maiores (quatro, entre dez e catorze anos) ajudam. Um ainda está no colo da mãe e outro, de dois ou três anos, agarrado na saia dela. Luzia grita.)

Luzia – Deixa o resto dos trem, Severino!
Severino – Alexandre! Alexandre ficou lá dentro, Luzia! Vai morrer queimado!
(Severino entra na casa em chamas. Corta para Zeca Diabo que chega a cavalo e salta junto a Luzia.)
Zeca – Nossa Mãe!... Quem foi que fez isso, dona?
Luzia – Foi os jagunço! Os jagunço do Coroné!
Zeca – Inda tem gente lá dentro?
Luzia – Tem meu marido. Foi buscá Alexandre! Vai morrer queimado, o infeliz!
(Corta para Severino que sai de dentro da casa em chamas com um papagaio.)
Luzia – Ah, graças a Deus! Louvado Nossa Senhô Jesus Cristo!
Severino exibe, emocionado, o papagaio em seu poleiro. Detalhe do papagaio (se possível um que fale alguma coisa). Zeca revela surpresa ao descobrir que Alexandre é um papagaio.)

GOMES, Dias. O povo de Deus e o milagre dos coronéis. Roteiro do episódio 5 da série O Bem Amado para televisão. (fragmento).

134

Texto 2

CONPOZISSÓIS IMFÁTIS

Os meus brinquedos

“Os meus brinquedos são muitos, mas o melhor mesmo é aquele que meu irmão me deu quando ficou feito doido procurando ele e eu encontrei e não disse nada a ninguém. Eu gosto muito das bonecas que dizem mamãe, porque basta a gente arrancar o de dentro que elas não dizem mais. O trem elétrico também é formidável, ainda mais quando a gente molha o trilho e papai leva um choque. Agora o que eu gosto mais mesmo é do palhacinho que antes tinha uma cabeça que se mexia e agora nem mesmo o corpo todo ele não tem. As brincadeiras são muito boas porque a gente se diverte muito e não é como no estudo que a gente estuda estuda e ainda leva nota 3 e uma esculhambação do pai que berra que menino vagabundo. As brincadeiras melhores são aquelas de assassino e polícia e caubói e bandido que a gente aprende na televisão e tem muito tapa tiroteio e pontapé na cara e palavrão. (...)”

PAULILLO, Maria C. A. Mílhr Fernandes. In: *Abril Educação*, São Paulo, 1980, p. 70 - 1. (Literatura comentada).

Imagem retirada do livro de Takazaki (2004).

O texto 1 apresenta um diálogo. O mesmo apresenta variação linguística que difere da norma culta. O estilo da fala expressa no texto não trata-se de erros de português, mas de uma característica da fala.

O texto 2 trata-se de uma expressão escrita da oralidade. Também não é um texto que foge da norma culta, mas sim uma transcrição da fala. Por tratar-se de uma composição infantil, não há uma preocupação na estética do texto, pois as crianças têm o hábito de escrever da forma como falam.

Ao abordar esses textos, o objetivo da autora é apresentar o estudo da vertente da fala de uma forma contextualizada. A partir desses exemplos ela irá expor propostas de interpretação textual para dedicar-se ao estudo da fala e no quanto esta pode ser divergente.



Figura 4: Abordagem de Língua em Takazaki (2004).

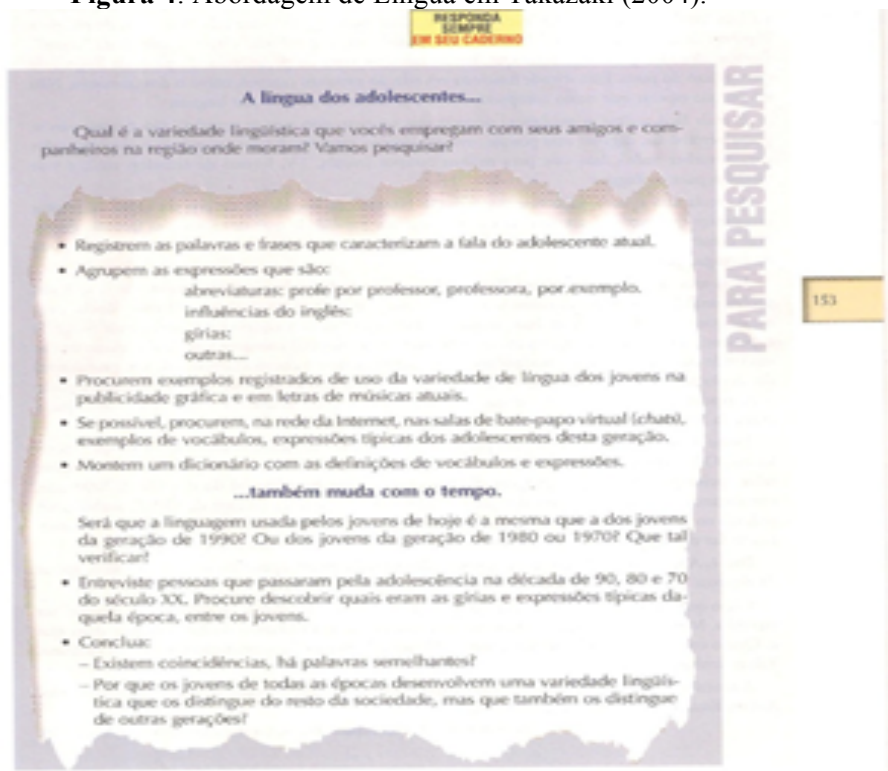


Imagem retirada do livro de Takazaki (2004).

A atividade proposta é colocada após a autora falar dos tipos de variedades da língua. Com esse exercício de pesquisa os alunos terão mais conhecimento a respeito da língua, que por ter suas individualidades, não é considerada errada.



Figura 5: Trecho de Takazaki (2004)



Imagem retirada do livro de Takazaki (2004)

A proposta do livro ao abordar o texto do autor Marcos Bagno é fazer um estudo a respeito da Língua. O texto aborda a expansão do português do Brasil que difere do português de Portugal e da luta dos brasileiros por uma "língua brasileira". O objetivo é estudar os fatos da Língua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após feita a análise, podemos ver que embora a dicotomia seja abordada em todos os livros analisados, aqueles destinados ao ensino fundamental (*Coleção Novo Tempo e Português, ideias e linguagens*), nos traz esta abordagem feita separadamente, de modo que em algumas atividades seja trabalhada a língua e em outras a fala. Diante disto, tem-se um impasse na abordagem da dicotomia saussuriana em estudo cometido pelas autoras Correa(2001) e Delmanto e Castro(2009), pois esta, deve ser analisada de maneira que um elemento esteja ligado a outro como nos sugere Gorski e Freitag(2007). Ou seja, sendo abordada separadamente, as autoras acabam distanciando suas ideias do que se pede o modelo de ensino de língua materna. Somente no livro destinado ao ensino médio a



situação muda, neste, a dicotomia língua e fala, tem sua abordagem adequadamente, ambos os elementos são estudados paralelamente.

As propostas de Takasaki (2004) aborda as dicotomias Língua e Fala de forma contextualizada, o livro não trata-se de uma gramática normativa. A autora aborda os conteúdos das séries de ensino médio de forma interativa onde o aluno obtém conhecimento não apenas da norma culta (língua), mas também de variações que podem ocorrer na língua (fala).

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Castelar de. Saussure e a língua portuguesa. In: MATRAGA 34. *Estudos linguísticos e literários*. Vol. 1. Rio de Janeiro: UERJ, Instituto de Letras, 1986. p. 13-24.

CORREA, Maria Helena. *Novo Tempo: português*. 4ª série. São Paulo: Scipione Ltda, 1999.

COSTA, Marcos Antonio. Estruturalismo. In: MARTELOTTA, Mário E. *Manual de linguística*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2012. p. 113-126.

DELMANTO, Dileta; CASTRO, Maria da Conceição. *Português: ideias e linguagens*. 9º ano. Editora Saraiva. 2009.

GORSKI, FREITAG, Edair M., Raquel Meister Ko. Língua materna e ensino: Alguns pressupostos para a prática pedagógica. In: SILVA, Camilo Rosa. *Ensino de português: demandas teóricas e práticas*. João Pessoa: Idéia, 2007. p. 91-123.

MINAYO, M. C. de S. *Pesquisa social: teoria, método, criatividade*. 18.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PIETROFORTE, A. V. A língua como objeto da linguística. In: FIORIN, José Luiz. *Introdução à linguística: objetos teóricos*. Vol. I. São Paulo: Contexto, 2013. p. 75-93.

SAUSSURE, Ferdinand de. Linguística da língua e linguística da fala. In: SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. 34.ed. São Paulo, Cultrix, 2012. p. 50-52.

TAKAZAKI, Heloísa Harue. *Língua Portuguesa: ensino médio*. Volume único. Curitiba: IBEP, 2004.